



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

## **A VIDA DEDICADA À VOCAÇÃO: ENTRE SER E O ESTAR**

Luana Barth Gomes, Gilca Lucena Korttmann (orientadora)  
Universidade La Salle/Canoas

### **Resumo**

Esse estudo foi realizado com um idoso de 89 anos, que vive sua vocação religiosa e está abrigado em uma residência de longa permanência pertencente a mesma congregação. Percebendo a necessidade de vínculos afetivos e de reabilitação cognitiva iniciou-se o trabalho psicopedagógico clínico. O paciente vive o conflito de não poder mais exercer seu trabalho e de se sentir excluído. Sendo assim, está sendo feito um trabalho de resgate da autoestima e da sua trajetória vocacional.

**Palavras-chave:** *idoso, casa de idosos*

**Área Temática:** Ciências Humanas

### **1. Introdução**

Nas últimas duas décadas as pesquisas têm gradualmente apontado que as mudanças não são iguais para as diferentes faixas etárias: ademais, apenas a idade cronológica usada como uma variável independentemente, não ajuda a explicar o processo do envelhecimento. As investigações avaliam a extensão que variáveis intervenientes, tais como fatores sociodemográficos, ambientais e psicossociais, biopsicológicos, ou de estilo de vida, estão associadas às alterações observadas com a idade.

A psicopedagogia, área de conhecimento relativamente nova, é uma área interdisciplinar, que além de ter o seu referencial na psicologia e na pedagogia, também considera diferentes áreas de conhecimento como a Antropologia, Sociologia, Fonoaudiologia, Medicina, Neurologia e Linguística. Sua atuação refere-se tanto ao processo normal de aprendizagem como na percepção de dificuldades (diagnósticos).

Neste contexto, intervenções que possam auxiliar na melhoria da qualidade de vida de idosos se fazem necessárias, com diagnóstico e intervenção psicopedagógica. Como exemplo, destaca-se estimulação cognitiva que tem como intuito amenizar ou sanar dificuldades cognitivas, dependendo do grau de comprometimento do indivíduo.

O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre as análises e intervenções aplicadas em um idoso residente em Lar de Longa Permanência. Abordaremos nesse artigo a trajetória de J.<sup>1</sup>, um religioso que se dedicou à missão educativa ao longo de sua vida e hoje vive em uma residência de longa permanência administrada por esta mesma congregação. Buscaremos estabelecer a relação entre “o ser” e o “estar”, ou seja, o que J. foi ao longo de sua trajetória enquanto religioso e o que está vivendo neste momento. Os motivos mais frequentes para a entrada dos idosos nas Instituições de Longa Permanência (ILP) são o fato de não ter família ou não ter um cuidador na família, seguido por doenças de diversas naturezas. Esses idosos são encaminhados para as ILP principalmente por familiares, pela assistência social ou por amigos e/ou vizinhos.

Busca-se destacar alguns aspectos sobre a saúde cognitiva e promoção do envelhecimento bem-sucedido, as questões da memória e envelhecimento, questões de linguagem e funções executivas no idoso. De forma prática, constrói-se uma relação de conhecimento, aprendizagem e reconhecimento. Enfatizando o sentido que essa fase de vida possui, compreendendo sua história de vida, seus vínculos familiares, afetos, e demais sentidos importantes para as idosas, com o objetivo de contribuir para que o idoso se adapte com sua nova condição, possibilitando melhorias no seu convívio institucional.

Pensando no contexto apresentado, enquanto profissionais ligadas a aquisição de conhecimentos, de que forma devemos interferir nas aquisições de novas aprendizagens e nas questões emocionais de J. enquanto psicopedagogas? Que estímulos podemos dar ao paciente para que ele consiga aceitar

---

<sup>1</sup> Buscando o bem-estar do paciente, optamos por nos referirmos a ele somente como J.



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

opiniões contrárias às suas e se proponha ao diálogo, melhorando suas relações sociais? Buscaremos responder a estas questões a partir de reflexões feitas ao longo desse artigo.

J. nasceu em 1928 e, por questões familiares e devido à vida religiosa, mudou seis vezes de nome ao longo da vida, porém verbalizou que nenhum nome lhe agradou. Saiu de casa aos 13 anos para começar sua formação religiosa. Aos 16 anos, tomou o hábito e fez seus primeiros votos. Com 20 anos começou a lecionar e deu aula durante 71 anos. Com 25 anos fez os votos perpétuos. Trabalhou na região metropolitana de Porto Alegre, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais, em Santa Catarina e em Caxias do Sul, também viveu em três outros países.

Fez ao longo de vários anos o exame de suficiência do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para dar aula de Português, Francês e História. Kursou Filosofia Pura (na época a Psicologia não era independente e por isso era cursada junto). Também fez vários cursos, entre eles os de Teologia, Aconselhamento Psicopedagógico, Gerontologia, Psicologia Profunda, Mariologia<sup>2</sup>, Relações Humanas, Saúde e Esporte. Lecionou Português, Francês e História, participou da formação dos jovens religiosos, além de ter exercido os cargos de diretor, vice-diretor. Nos últimos 15 anos tem lido e se informado sobre Teologia, Psicologia e Parapsicologia, pois tem interesse nesses assuntos. J. está nessa moradia de longa permanência há cerca de 5 anos.

Tem uma relação social conturbada, frequentemente discute com os outros religiosos, principalmente se discordam dele. Há alguns anos começou a estudar temas que a igreja Católica desaprova (Parapsicologia), o que causa constantes conflitos de ideias. Trazemos aqui um trecho do Diário de Campo que ilustra uma situação vivida por J.:

“J. falou que se interessou pela parapsicologia quando soube que seu sobrinho fazia objetos voarem somente com o poder da mente e que realizou vários cursos com o Padre Quevedo sobre o tema. Ele fica chateado, pois se sente incompreendido entre os outros religiosos já que muitos discordam de suas ideias por acharem radicais e, por vezes, há discussões”. (Diário de Campo, Luana, 09/05/2017)

Por ter saído de casa cedo, não possui muitos vínculos familiares. Ia para casa de 5 em 5 anos na época em que era jovem. Possui dois irmãos vivos, mas fala bastante por telefone com uma irmã especificamente. Ninguém o visita. Até pouco tempo, quando ainda podia dirigir, ia na festa de sua família em sua cidade natal. Atualmente não quer mais ir, porque disse que não aceita que o levem, nem que alguém lhe busque.

Devido à idade possui osteoporose e faz fisioterapia três vezes por semana. Também alega ter insônia e, por esse motivo, acaba dormindo algumas horas ao longo da manhã e da tarde (antes do almoço ou depois dele).

Há alguns anos J. está afastado das comunidades educativas, as quais sente muita falta. Em alguns momentos verbaliza, como nesse excerto do Diário de Campo:

“J. seguiu falando sobre as formações de professores que fez no norte há cerca de 15 anos, segundo ele. Nessa ocasião, foi de Kombi até São Luiz do Maranhão levando livros que conseguiu arrecadar com professores e editoras. Citou seu trabalho em um colégio pertencente a esta rede e de como se entristece por ter sido afastado do trabalho e da convivência com as crianças e com os professores.” (Diário de Campo, Luana, 06/06/2017)

Paín defende que:

“Uma tarefa primordial no diagnóstico é resgatar o amor. Em geral, os terapeutas tendem a carregar nas tintas sobre o desamor, sobre o que falta, e poucas vezes se evidencia o que se tem e onde o amor é resgatável. Sem dúvida, isto é o que nos importa no caminho da cura.” (Paín, 1989, p. 35)

A base da aquisição de novos conhecimentos está nas relações afetivas bem construídas desde os primórdios da infância e mantidas ao longo da existência. A vida de J. não teve raízes fixas e também houve a questão do voto de castidade, que faz com que não tenha constituído família. Ambas as questões dificultam a construção e manutenção de relações afetivas (amigos, parentes...).

Atualmente, devido aos problemas de saúde e a idade avançada J. vive em uma instituição de longa permanência que abriga religiosos de todo o Brasil pertencentes a sua congregação. Essa instituição possui 34 anos de história, investindo na saúde integral que engloba as dimensões físicas, psíquicas e espirituais, possibilitando o envelhecimento com qualidade de vida.

Ao longo desses anos esse local abrigou vários religiosos que vieram em busca de tratamentos de saúde e outros que residiram permanentemente, alguns dos quais já faleceram. Para cuidar destes, conta com uma equipe de médicos, cuidadores, cozinheiras, nutricionista, técnicos de enfermagem,

<sup>2</sup> Conjunto de estudos dedicados à Virgem Maria, mãe de Jesus Cristo.



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

profissionais de limpeza, fisioterapeutas, psicopedagoga, massoterapeuta e uma coordenação que articula o trabalho da equipe, proporcionando um atendimento integral aos mesmos.

Apesar de todo o tratamento recebido, uma das queixas de J. é justamente a questão de ter sido ativo, de ter doado o melhor da sua vida a serviço da educação e da missão dessa congregação religiosa e de se sentir atualmente “depositado” na instituição, tendo pouco contato com as escolas que eram parte fundamental de sua história. Costa e Mercadante (2013, p. 216) falam que:

“Essa adaptação a uma nova situação marcada pela velhice leva a pessoa idosa a uma perda de posições na família, na sociedade, que é mais ainda sentida por ocasião da transferência para um asilo. A partir do momento em que o sujeito é considerado velho, novas organizações da vida são pensadas para ele, começando pelo espaço na própria casa, entre seus familiares.”

Nesse caso, no lugar dos familiares, podemos pensar nos companheiros de comunidade, já que é com eles que os religiosos passam a maior parte da sua história enquanto estão peregrinando de uma escola ou instituição a outra. Portanto acaba sendo papel do diretor dessa instituição, juntamente com sua equipe, reorganizar o cotidiano desse idoso em sua nova residência, com seus novos parceiros, nessa nova fase da vida.

Além disso, J. também teve vários conflitos sociais. Frequentemente discute e se desentende com alguns dos integrantes da casa ou mesmo com o diretor. Podemos perceber isso no trecho a seguir do Diário de Campo:

“J. é muito criticado por suas opiniões e se envolve em conflitos, porque não aceita que o contrariem sem um bom argumento. Não gosta que o deixem falando sozinho, nem que o interrompam enquanto fala. Tudo isso atrapalha em sua relação social com os outros religiosos da casa.” (Diário de Campo, Luana, 20/06/2017)

O temperamento de J. é difícil e fica facilmente estressado quando discordam dele. J. pesquisa fenômenos e ciências que não são bem aceitas na Igreja Católica, como a Parapsicologia e os estudos do Padre Quevedo. Seus discursos, na maior parte das vezes, geram polêmica e discórdia. Desde que começou os atendimentos psicopedagógicos individualizados, seu comportamento melhorou devido às intervenções. Porém, de vez em quando as reclamações de ambas as partes ainda ocorrem.

## **2. Marco Teórico**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) a população de idosos representa um contingente de quase 15 milhões de pessoas acima de 60 anos, o que seria 8,6% da população brasileira. O mesmo instituto afirma que em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, já em 1998, quase cinco décadas depois, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de pessoas idosas por ano. As projeções indicam que, em 2050, a população idosa será de 1.900 milhões de pessoas, montante equivalente à população infantil de 0 a 14 anos de idade.

Segundo Bortolanza, Krahl e Biasus (2005, p. 163) na velhice o sujeito depara-se com inúmeras perdas, tanto biológicas como sociais. Dentre as perdas biológicas estão: a perda da elasticidade da pele e dos dentes; a modificação do esqueleto, implicando em problemas musculares; o encurvamento postural devido a modificações na coluna vertebral; os problemas de circulação; a insônia aumenta, assim como a fadiga durante o dia; o metabolismo fica mais lento e há uma diminuição da velocidade dos impulsos nervosos, o que altera os sentidos do velho.

Outras mudanças que ocorrem, de acordo com Zimmerman (2000, p. 24), são: a crise de identidade provocada pela falta de papel social, o que levará o velho a uma perda de autoestima; as mudanças de papéis na família, no trabalho e na sociedade; a aposentadoria; as perdas diversas, que vão da condição econômica ao poder de decisão, à perda dos entes queridos, da independência e da autonomia; a diminuição dos contatos sociais, que se tornam reduzidos em função de sua nova condição.

Muitas vezes as famílias e, neste caso, a congregação religiosa não sabem como lidar com os idosos, pois certos comportamentos se acentuam e as questões físicas características da idade vão surgindo rapidamente, por isso acabam optando por contratar um cuidador ou por buscar uma nova residência onde este seja melhor assistido, no caso as instituições de longa permanência.



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

Com o crescimento da população idosa e da procura por um espaço com recursos para melhor atender as demandas da velhice, houve o aumento das instituições de longa permanência, as quais nos referíamos antigamente como asilos ou casas de saúde. Além dos idosos lidarem com a mudança de residência, também têm que assimilar suas transformações físicas, sociais e psicológicas citadas anteriormente. Zimerman (2000, p. 35) nos traz bem esse novo contexto ao dizer que:

“Sendo o envelhecimento uma perda progressiva da eficiência funcional, há sempre uma necessidade de adequação à nova realidade. [...] Devemos levar em conta seu passado, sua bagagem, suas perdas, assim como seu presente, suas possibilidades, seus ganhos, seu respaldo psicossocial e econômico.” Há muitas modificações com as quais o idoso tem que lidar, como a crise de identidade e de identificações, já que sua vida se modifica drasticamente. Vejo bem claramente em J. o que os autores afirmam, pois ele era muito ativo, gostava de estar sempre na escola em que trabalhou nos últimos anos antes de ser afastado do exercício. Para ele, nada é mais dolorido do que sua falta de papel social e do que as limitações físicas que estão se apresentando.

Aqui entra o nosso papel enquanto psicopedagogos de, junto com a equipe multidisciplinar que atua na residência, agregar conhecimentos transformando o momento da sessão em algo prazeroso, onde o paciente se sinta importante, ouvido, atendido em suas necessidades cognitivas e emocionais, já que há alguém para lhe dar a atenção que precisa. Bortolanza, Krahl e Biasus (2005, p. 168) afirmam que cabe ao psicopedagogo congregar conhecimentos e profissionais de diversas áreas, com o objetivo de compreender, discernir e empreender um trabalho de mediação e de assessoria aos idosos [...].

Desde o início, notamos que J. tinha muita necessidade de compartilhar fatos de sua vida conosco ao longo das sessões psicopedagógicas. Essas acabaram sendo divididas em dois momentos: um de partilha, onde J. podia expressar suas opiniões, angústias, sentimentos, entre outros; e outro onde houvesse estimulação cognitiva para recuperação das funções executivas que vão se perdendo conforme a idade vai avançando. Conforme Moura (2012, p. 242) quando a estimulação cognitiva faz parte de um programa de reabilitação cognitiva, pode abranger maiores objetivos, pois contribui para a formação da nova identidade do indivíduo, assim como para a busca de estratégias que facilitarão seu desempenho nas atividades de vida diária.

J. sempre foi muito ativo, e ainda busca ser na medida do possível, para ele é muito difícil passar seus dias numa residência de longa permanência, sem ter novos estímulos e desafios. Por isso segue fazendo pequenas atividades, como: visitar a antiga escola em que trabalhava, ir aos jogos de seu time aos domingos, fazer compras para si e para a missa semanal que ocorre na capela da moradia, realizar pesquisas e leituras de temas que o interessam, entre outros. Dessa forma, J. vai buscando o sentido para sua vida na terceira idade, tentando fazer-se útil e sentir-se acolhido na comunidade em que vive. De acordo com Lorenzetto (1998, p. 63) é importante valorizar, ao longo do ato de envelhecer, uma outra possibilidade que se abre para o idoso, que é a de pensar o futuro enquanto um projeto de vida a ser construído, levando em conta os fatores sócio-econômicos e culturais, entre outros. Isso sem renegar o valor do passado, mas enfatizando uma preocupação com o futuro e pensando numa melhor forma de gerir o tempo.

### **3. Metodologia**

Como metodologia, utilizamos abordagem qualitativa centrada na entrevista individual em forma de conversa, buscando resgatar a história de vida do paciente e sua autoestima, através do contato mais próximo com o mesmo. Conforme Oliveira, Martins e Vasconcelos (2012, p. 2):

“Os argumentos que defendem o uso da entrevista como método de coleta de dados na pesquisa qualitativa se referem, principalmente, à exploração dos pontos de vistas dos atores sociais inseridos nos contextos de investigação, elementos essenciais ao conhecimento e à compreensão da realidade social. Por outro lado, as críticas circundam em torno do fato da entrevista ser um processo de interação social, o que pode acabar influenciando os entrevistados com a visão que o entrevistador possui dos fenômenos investigados.”

A partir das entrevistas focamos em dois eixos: o ser (sua trajetória enquanto religioso) e o estar (momento que vive, cercado de dúvidas existenciais seu papel após a aposentadoria) de J. Buscamos ser imparciais e fidedignas, para que não houvessem interferências na pesquisa. As entrevistas eram dadas em forma de depoimentos, buscando deixar o paciente o mais descontraído e espontâneo possível. Estas possuíam perguntas semiestruturadas, mas seus planejamentos eram abertos para que pudéssemos acolher os pontos de vistas que J. nos trazia. Alguns momentos foram gravados e transcritos para que houvesse maior fidelidade à fala do paciente. Para Haguette (1997, p. 86) a



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

entrevista é um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”.

Além da metodologia citada, também houve o uso do Diário de Campo para anotações dos caminhos e percalços ao longo da pesquisa, bem como para o registro de falas significativas e de momentos vivenciados no processo, o que nos permitiu realizar o exercício de reconstrução de sua história para dar sentido à sua vida, tornando-se o norte dessa pesquisa.

#### **4. Considerações Finais**

Nossa ideia não era apenas falar sobre um paciente isoladamente ou realizar um diagnóstico sobre a organização e o funcionamento das residências de longa permanência, mas sim de fazer uma reflexão acerca da importância de levarmos em conta as experiências e as histórias de vida dos pacientes da terceira idade que chegam até nós. Assim, esperamos que os atendimentos psicopedagógicos aos idosos possam ter cada vez mais uma perspectiva humana.

Para Visca apud Bortolanza, Krahl e Biasus (2005, p. 168), na escola e na comunidade se faz psicopedagogia, no sentido de perceber e aceitar como o sujeito é, descobrindo como ele aprende e interage. Compreende-se então que o papel do psicopedagogo, nesse caso, está ligado a trabalhar nas inteições relativas a aprendizagem e a afetividade.

Logo que J. iniciou o atendimento psicopedagógico, mudanças comportamentais positivas foram sentidas e mencionadas pelo diretor da residência. J. ficou mais calmo com as intervenções, diminuíram as discussões e ele parece estar mais receptivo a contraposições feitas às suas ideias. De acordo com Frankl (2008, p. 162) uma vez que a busca por sentido por parte do indivíduo é bem-sucedida, isto não só o deixa feliz, mas também lhe dá a capacidade de enfrentar o sofrimento. Nos atendimentos individuais o foco foi a escuta atenciosa e o diálogo quanto às diferentes concepções religiosas, muitas vezes trabalhando com os contrapontos de sua visão para que pudesse pensar de outras formas.

Também foram feitos resgates de sua história de vida através das entrevistas, valorizando assim seu trabalho vocacional e melhorando sua autoimagem. Por fim, iniciaram as intervenções relacionadas às funções executivas, pois J. queixava-se frequentemente de falhas na memória. De acordo com Frankl (2008, p. 102) viver não significa outra coisa senão arcar com a responsabilidade de responder adequadamente às perguntas da vida, pelo cumprimento adequado das tarefas colocadas pela vida a cada indivíduo, pelo cumprimento da exigência do momento.

Quanto aos sentimentos relacionados à velhice e à aquisição de conhecimentos nessa faixa etária, é importante ressaltar sua experiência, seus conhecimentos e seu potencial, reafirmando a sua autoestima a fim de que possa estar aberto a estabelecer novas aprendizagens e recuperar algumas habilidades que estão esquecidas.

#### **Referências**

BORTOLANZA, Maria Lourdes; KRAHL, Simone; BIASUS, Felipe. Um olhar psicopedagógico sobre a velhice. **Revista de Psicopedagogia**, Brasil, 2005, vol. 22, nº68, p. 162-170.

COSTA, Maria Carla N. S., MERCADANTE, Elizabeth Frohlich. O idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. In: **Revista Kairós Gerontologia**. 2013 Mar; 16(2):209-22. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/17641/13138> (acesso em 18/08/2017)

FRANKL, Viktor E. **Em Busca de Sentido**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

GOMES, Luana Barth. **Diário de Campo**. Porto Alegre, 2017.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5.ed. edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm> (acesso em 16/08/2017).

UNIVERSIDADE  
**LaSalle**

[www.unilasalle.edu.br](http://www.unilasalle.edu.br)

Universidade La Salle - Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS, 92010-000 - 55 51 3476-8500



**SEFIC2017**  
**UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

LORENZETTO, Maria da Graça. **As Senhoras do Tempo**. São Paulo: Textonovo, 1998.

MOURA, Adriana Turchetti Pinto de. A Psicopedagogia e o PEI como Recurso na Estimulação Cognitiva dos Problemas de Aprendizagem. In: ABRISQUETA-GOMEZ, Jacqueline. **Reabilitação Neuropsicológica: Abordagem Interdisciplinar e Modelos Conceituais na Prática Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

OLIVEIRA, Verônica Macário de; MARTINS, Maria de Fátima; VASCONCELOS, Ana Cecília Feitosa. Entrevistas “em profundidade” na pesquisa qualitativa em administração: pistas teóricas e metodológicas. In: **Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais** [en línea] 2012, vol. 15, p. 1-12. São Paulo, Brasil. FGV; EAESP. 2012. (Acesso em 16/08/2017). Disponível em: [http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/artigos/E2012\\_T00259\\_PCN02976.pdf](http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/artigos/E2012_T00259_PCN02976.pdf).

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.